

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UM MUNICÍPIO DO OESTE PARANAENSE

LOCATELI, Gelvani¹
FANIN, Élister Lílian Brum Balestrin²

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo conhecer o estado nutricional de professores da rede municipal de ensino do município de Capitão Leônidas das Marques – PR. Para isso, durante a semana pedagógica de 2014, coletou-se peso e estatura de todos os professores, sendo calculado o Índice de Massa Corporal (IMC) e classificado de acordo com os padrões de referência da Organização Mundial da Saúde. Para análise estatística, a população total foi dividida conforme a faixa etária, sendo aplicado o teste Kruskal-Wallis. Deste modo investigou-se 110 professores, que apresentaram maior frequência de eutrofia (58,18%) e, secundariamente, pré-obesidade (23,64%). Ainda, ao dividir a população estudada por faixa etária, percebeu-se tendência de aumentar o IMC conforme aumenta a idade ($p<0,001$). Com isso, observou-se que os professores apresentaram adequado estado nutricional em sua maioria, com importante frequência de excesso de peso e tendência a aumentar este com o avanço da idade.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria. Estado nutricional. Docentes.

ANTHROPOMETRIC PROFILE OF TEACHERS OF THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF A MUNICIPALITY OF THE WEST PARANAENSE

ABSTRACT

The objective of the present study was to know the nutritional status of municipality teaching network of the city of Capitão Leônidas das Marques – PR. For this, during the pedagogical week of 2014, weight and height of all teachers were collected, and the Body Mass Index (BMI) and classified according to World Health Organization standards of reference. For statistical analysis, the total population was divided according to age, being applied the Kruskal-Wallis test. In this way 110 teachers were investigated, which presented higher frequency of eutrophy (58.18%) and, secondarily, pre-obesity (23.64%). Still, when dividing the population studied by age group, there was a tendency to increase BMI as age increased ($p < 0.001$). With this, it was observed that the teachers presented adequate nutritional status in the majority, with significant frequency of being overweight and tendency to increase this with advancing age.

KEYWORDS: Anthropometry. Nutritional status. Faculty.

1. INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador está condicionada aos aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais que envolvem sua ocupação (BRASIL, 2012), sendo que a docência é uma profissão de alto risco físico e mental, o que vem sendo relacionado as longas jornadas de trabalho, condições ergonômicas do mesmo, assim como ao comprometimento das horas de lazer e de convívio social e familiar (FONTANA; PINHEIRO, 2010; GOMES; BRITO, 2006; OLIVEIRA *et al*, 2012).

¹ Graduada em Nutrição pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza/PR. Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ. E-mail: gelvanilocateli@gmail.com

² Nutricionista Responsável pela Divisão de Alimentação Escolar de Capitão Leônidas Marques/PR. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná/UTFPR. E-mail: elbbalestrin@hotmail.com

Com isso, os professores tendem a ser pouco ativo ou sedentários, no que diz respeito a prática de atividade física e apresentarem importante frequência de excesso de peso (OLIVEIRA FILHO; NETTO-OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2012). Sendo assim, salienta-se que o estado nutricional tem sido apontado como importante indicador de qualidade de vida e de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis, uma vez que o excesso de peso está associado ao risco de doenças e morte prematura (WHO, 1995).

Deste modo, o presente estudo teve por objetivo conhecer o estado nutricional de professores da rede municipal de ensino do município de Capitão Leônidas das Marques/PR.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para conhecer o perfil antropométrico dos professores da rede municipal de ensino, durante a semana pedagógica de 2014, investigou-se a população total destes, os quais aceitaram participar da presente pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo coletado, posteriormente, o peso e estatura dos mesmos.

O peso foi aferido com auxílio de uma balança eletrônica, sendo o indivíduo posicionado em pé, no centro da mesma, com o peso corporal igualmente distribuído entre os pés e braços estendidos ao longo do corpo. Ainda, solicitou-se que os mesmos usassem roupas leves e retirassem os calçados (NACIF; VIEBIG, 2011).

Já, para aferir a estatura, utilizou-se fita antropométrica inelástica, fixada a parede sem rodapé. Os indivíduos eram posicionados em pé, descalço, com calcanhares juntos, costas retas e braços estendidos ao lado do corpo, com cabeça ereta e olhos fixos à frente, na linha do horizonte, de acordo com o plano de Frankurt (NACIF; VIEBIG, 2011).

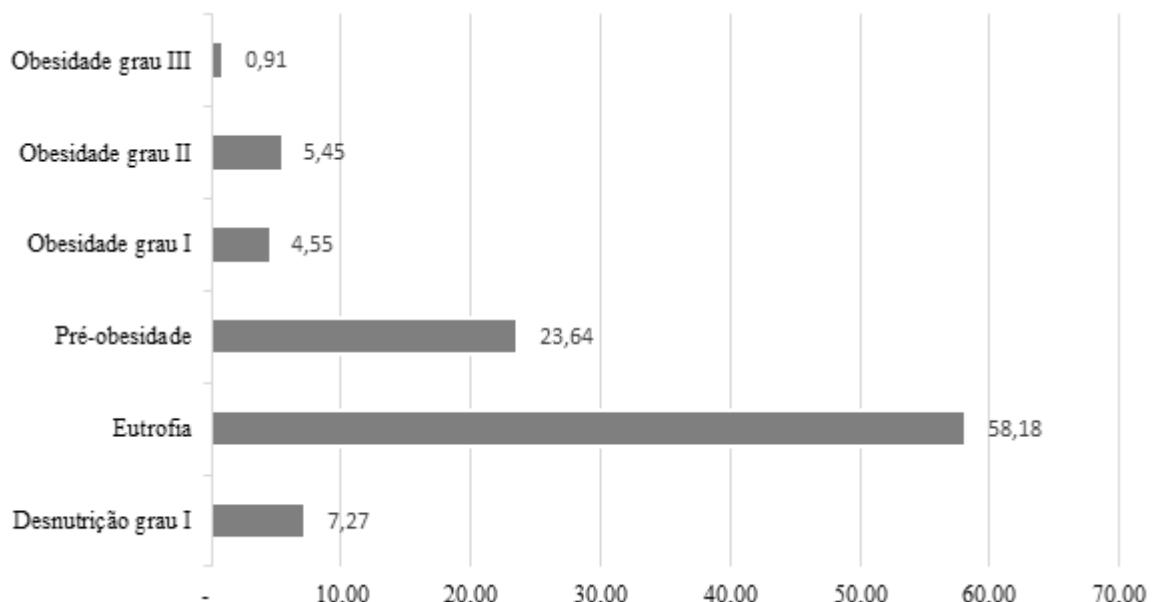
A partir disto, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), o qual é o quociente da divisão do peso, em kg, pela estatura em m^2 , classificando de acordo com os parâmetros da Organização Mundial da Saúde para indivíduos adultos (WHO, 1998) e as curvas de crescimento para aqueles com idade inferior a 20 anos (WHO, 2007).

Ainda, para análise de dados, a população investigada foi dividida em três grupos, de acordo com a faixa etária, sendo comparado o estado nutricional destes grupos através do teste Kruskal-Wallis, com nível de significância de 5%. Os dados são expressos em distribuição absoluta, relativa e desvio padrão.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Deste modo, foram investigados 110 professores da rede municipal de ensino, sendo que 21 destes eram estagiários, com faixa etária entre 18 e 55 anos e idade média de $36,32 \pm 8,98$ anos. Ainda, houve predominância do gênero feminino, uma vez que 98,18% ($n = 108$) eram mulheres e 1,82% ($n = 2$) eram homens.

Gráfico 1 – Estado nutricional de professores e estagiários da rede municipal de ensino de um município do oeste paranaense, de acordo com o IMC, 2014.



Fonte: Dados da Pesquisa.

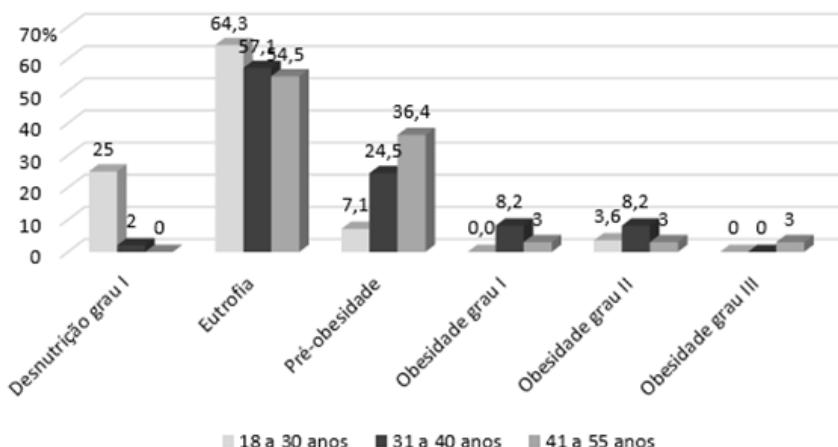
Quanto ao perfil antropométrico, encontrou-se altura média de $1,63 \pm 0,07$ m e peso médio de $65,22 \pm 14,23$ kg. Já, o IMC médio foi de $24,37 \pm 4,89$ kg/m² (tabela 1), com maior frequência de eutrofia (58,18%; $n = 64$) e, em segunda ordem de importância, pré-obesidade, com 23,64% ($n = 26$). Ainda, 7,27% ($n = 8$) apresentaram desnutrição grau I e 5,45% ($n = 6$), 4,55% ($n = 5$) e 0,91% ($n = 1$) apresentaram obesidade grau I, II e III, respectivamente (gráfico 1).

Tabela 1 – IMC médio de acordo com a faixa etária dos professores estudados, 2014.

Faixa etária	n	IMC médio (kg/m ²)	p
<i><0,001</i>			
18 a 30 anos	28	21,32 ± 3,82	
31 a 40 anos	49	25,22 ± 5,06	
41 a 50 anos	33	25,70 ± 4,41	
Total	110	24,37 ± 4,89	

Ainda, ao dividir a população estudada de acordo com a faixa etária, percebeu-se uma tendência de aumentar o IMC com o avançar da idade ($p < 0,001$) (tabela 1). Também, foi possível observar que, conforme aumentava a faixa etária, havia uma propensão a reduzir os indivíduos com desnutrição e eutrofia e elevar o excesso de peso (gráfico 2).

Gráfico 2 - Classificação do estado nutricional, de acordo com a faixa etária dos professores, 2014.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Em estudo realizado por Eckert, Silva e Rodrigues (2009), com professores, funcionários e colaboradores de uma escola privada do município de Cascavel – PR, também localizada no oeste paranaense, foi encontrado maior frequência de eutrofia (71%) do que o verificado no presente estudo. Enquanto que, em Vinhedo – SP, ao investigar o estado nutricional de funcionários e professores, observou-se 52,2% de eutrofia (BOCCALETTO; VILARTA; POLONI, 2007).

Destaca-se que, apesar de prevalecer a eutrofia, ou seja, o peso adequado para a estatura, houve importante frequência de excesso de peso (34,55%), semelhante ao encontrado por Oliveira Filho, Netto-Oliveira e Oliveira (2012) e Boccaletto, Vilarta e Poloni (2007). Mas, ainda se trata de uma frequência menor ao encontrado na população adulta brasileira (49%), de acordo com a

Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 (IBGE, 2010), sendo que outros estudos, com professores universitários principalmente, têm demonstrado excesso de peso semelhante ou acima da média nacional (MOREIRA, 2014; OLIVEIRA *et al*, 2011).

No que diz respeito ao aumento da frequência de excesso de peso conforme aumenta a idade, a POF 2008 – 2009 (IBGE, 2010) e Nascimento *et al* (2011) corroboram com este achado. Ainda, isto pode estar associado ao gênero da maioria dos investigados, uma vez que, com o avançar da idade, as mulheres tendem a acumular mais gordura subcutânea que os homens e perdem a mesma mais tarde. Além disso, a menopausa também pode contribuir para o ganho de peso (NASCIMENTO *et al*, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, observou-se que os professores da rede municipal de ensino de Capitão Leônidas Marques/PR, apresentaram adequado estado nutricional em sua maioria, com importante frequência de excesso de peso e tendência a aumentar este em consonância com o aumento da idade.

Deste modo, destaca-se a importância de desenvolver ações para a promoção de saúde neste público, uma vez que o excesso de peso pode contribuir para o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, salienta-se a importância de investigar este público, pois a literatura é escassa no que tange seu estado nutricional e fatores determinantes do mesmo.

REFERÊNCIAS

BOCCALETTO, E. M. A.; VILARTA, R.; POLONI, R. L. **Saúde dos funcionários e professores:** avaliação do estado nutricional e composição corporal. In: BOCCALETTO, E. M. A.; VILARTA, R. (Org.). Diagnóstico da alimentação saudável e atividade física em escolas municipais de Vinhedo/SP. 1 ed. Campinas: IPES Editorial, 2007.

BRASIL. Portaria nº 1823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasil, 2012.

ECKERT, R. G.; SILVA, J. M. P.; RODRIGUES, V. C. Avaliação antropométrica e dietética de professores, funcionários e colaboradores de uma escola privada de Cascavel – Paraná. **Anais do I Seminário Internacional de Ciência, tecnologia e Ambiente**, 28 a 30 de abril de 2009. UNIOESTE, Cascavel, 2009.

FONTANA, R. T.; PINHEIRO, D. A. Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 31, n. 2, p. 270 – 6, 2010.

GOMES, L.; BRITO, J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente e à sua relação com a saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, p. 49 – 62, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008 – 2009**: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MOREIRA, L. B. F. **Estado nutricional dos servidores técnicos administrativos em educação de uma universidade pública associado aos hábitos alimentares e às práticas de atividade física**. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. 89p. Dissertação (Mestrado em Processo Saúde-Adoecimento e seus determinantes).

NACIF, M.; VIEBIG, R. F. **Avaliação antropométrica no ciclo da vida: uma visão prática**. – 2. Ed. São Paulo: Editora Metha, 2011.

NASCIMENTO, C. M.; RIBEIRO, A. Q.; SANT'ANA, L. F. R.; OLIVEIRA, R. M. S.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PRIORE, S. E. Estado nutricional e condições de saúde da população idosa brasileira: revisão de literatura. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 21, n. 2, p. 174 – 80, 2011.

OLIVEIRA, E. R. A.; GARCIA, Á. L.; GOMES, M. J.; BITTAR, T. O.; PEREIRA, A. C. Gênero e qualidade de vida percebida – estudo com professores da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 741-7, 2012.

OLIVEIRA, R. A. R.; MOREIRA, O. C.; ANDRADE NETO, F.; AMORIM, W.; COSTA, E. G.; MARINS, J. C. B. Prevalência de sobrepeso e obesidade em professores da Universidade Federal de Viçosa. **Fisioter Mov.**, v. 24, n. 4, p. 603-12, 2011.

OLIVEIRA FILHO, A.; NETTO-OLIVEIRA, E. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. **Rev. Educ. Fís.**, v. 23, n. 1, p. 57-67, 2012.

WHO. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Report of a WHO expert committee. Geneva, 1995.

WHO. World Health Organization Obesity. **Preventing and managing the global epidemic**: report of a WHO Consultation. Geneva, World Health Organization. Technical Report Series, 894, 1998.

WHO. **Growth reference data for 5-19 years**. Geneva, World Health Organization, 2007.